

# Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e Imp. na tip. de F. Marinho — Barcelos

Redacção e administração:  
Campo de S. José, 91

ADMINISTRADOR,

Manceb da Silva Matos

ASSINATURAS:  
Trimestre (correio) \$36 — Semestre  
\$72 — Ano 1\$44 — Avulso \$08ANÚNCIOS:  
Cada linha \$03 — Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

DIRECTOR E EDITOR — Antonio H. Marques d'Alzavedo

## Dr. Afonso Costa

O eminente homem de estado encontra-se, felizmente, muito melhor. Fazemos votos pelo seu completo e rapido restabelecimento, para bem da Patria e para felicidade da Republica, á qual o illustre e honrado republicano tem consagrado toda a sua vida.

### As Leis de Defesa

Está resolvida pelo Parlamento a duvida que tinha o governo ácerca da maneira de interpretar uma frase das leis chamadas de separação do serviço. Desapareceu, portanto, o estorvo que evitou até agora o seu cumprimento e applicação. E' de esperar que, sem mais delongas, se publique o regulamento e as leis se cumpram, sem apparecerem mais obstaculos nem impedimentos.

Com a franqueza com que timbramos em falar, diremos que não tem produzido bom efeito a demora havida na publicação d'esses diplomas que, tendo sido votados em 27 de maio, e devendo ser immediatamente applicados, ainda hoje estão por regulamentar. Bem sabemos que a demora resultou, em parte, do governo que se constituiu após o 14 de Maio, e da propria constituição do governo. Mas ha mais de um mês que está constituido este ministerio, e não ha nada feito. A demora desgosta e irrita a opinião republicana que, tendo visto no 14 de Maio e nas eleições de 13 de junho garantias de uma energica politica republicana, não comprehende hesitações que possam parecer fra-

quezas. O governo deve ter tido razões poderosas para não ter procedido com mais diligencia e actividade. Mas a opinião desconhece-as e, procurando, não as encontra. Nós tambem as não conhecemos.

Confiamos, repetimos, em que, agora, enfim, se dê execução ás leis, publicando-se immediatamente o respectivo regulamento, nomeando-se as comissões e entrando estas em immediata acção. Trata-se de assunto que importa e interessa, mais do que nunca, ao prestigio da Republica, interessando igualmente á tranquillidade publica. Trata-se de cumprir um dos pontos capitais do programa do governo, que, desejando fazer uma politica de pacificação, se comprometeu tambem a fazer uma defesa energica da Republica. Essa defesa tem de passar de palavras; tem que, fazer-se tambem, e principalmente, com actos. O governo ha de saber, melhor do que nós, que em certos meios se trama. Os vencidos de 14 de Maio não desarmaram. Seria mais que imprevidente o governo, se deixasse andar e se não desse provas da sua firmeza, indo de encontro

aos agitadores que exercem funções publicas. Está mais que provado que não é com benevolencias nem com tolerancias que se aquietam os inimigos da Republica. O governo cometeria um imperdoavel erro se mostrasse desconhecer essa verdade, não só por dar alentos aos adversarios das instituições, como por discontentar aquelles que sabem servi-las e amá-las. E' necessario que esse erro não se cometa por nenhum ministerio, e é mister que, mais do que em qualquer outra parte, se faça politica abertamente republicana pelas pastas que exercem superintendencia sobre a força armada que é, na sua imensa maioria, devotadamente republicana.

As leis de 27 de maio não podem ser pretexto para nenhum abuso. Mas o governo tem de fazer dellas, sem demora, o uso que o prestigio da Republica justificadamente exige.

### Deus e a Republica

Com o titulo que nos serve de epigrafe, encontramos no nosso illustre colega da capital «O Povo», um artigo que, com a devida venia, para aqui transcrevemos e que achamos de veras interessante e oportuno, porque, identicos factos já nós temos observado, o que vem demonstrar de um modo inequivoco que—Deus aderiu á Republica!—

Tambem nós tivemos occasião de verificar que, ha dois ou tres anos, os ultimos dias de setembro se apresentaram chuvosos e tristes, talvez porque Deus quizesse impedir a realização de uma peregrinação catolica que desta vila se deveria dirigir ao monte da Franqueira, aonde os peregrinos se dispunham a passar o dia, e logo os primeiros dias de outubro—especialmente o dia 5—foram cheios de alegria e de sol, pela razão unica de que Deus desejou, então, que os partidarios do regimen que para felicidade da Patria nos governa, celebrasse festivamente o aniversario da proclamação da Republica!

Sobre este capitulo ouçamos agora o nosso brilhante colega de Lisboa:

«Varias vezes tem sido explorado pelos catholicos e por todos os reaccionarios o sentimento religioso do povo, tentando indispor-lo com a Republica, com a qual, dizem, Deus não quer coisa nenhuma, o que, se fosse verdade, não deixaria de ser um grande bem, visto que alguém haveria que nada quizesse da Republica.

Mas, entre outras provas bem demonstrativas de que Deus se encontra sempre ao lado da Republica—e que são já conhecidas—outra existe que vamos revelar e que nos foi indicada por um paciente investigador. E' a que nos dá o anagrama formado pelas iniciais dos partidos e grupos que constituem a composição do Parlamento, assim:

D emocraticos  
E volucionistas  
U nionistas  
S ocialistas.

Logo, Deus não só está com a Republica como com os pro-

prios partidos e se um dia quizer um lugarzinho—ou logarção—no Registo Civil, é só pedir por boca. E' deferido.»

### PELA AGRICULTURA

Do digno director da brilhante revista agricola—El Cultivador Moderno—e firmado por R. de M. Solanes, recebemos o bem elaborado e interessante artigo sobre—O Problema Cerealifero—que a seguir publicamos, com o titulo de,

#### Historia de um bago de trigo

«No verão de 1906, encontrava-se no estrangeiro um hespanhol que, já de regresso ao seu paiz, ficou surpreendido quando, no caminho, teve occasião de contemplar e admirar uma pequena parcela de terreno occupada por certa variedade de trigo, especialmente extranho pela forma e pelas dimensões das espigas. Desde logo pediu que lhe dessem ou vendessem algumas d'essas espigas para leva-las para o seu paiz, mas responderam-lhe que não davam nem vendiam. Apesar d'isso, teve o viajante a necessaria astucia para conseguir chegar a casa com trez grandes e formosas espigas, de forma rara, parecendo cada uma d'ellas uma mãe rodeada de muitos filhos, pois que, da espiga principal sobresahia uma porção de pequenas espigas, todas elas carregadas de bagos redondos, bem que um pouco mais curtos do que os do trigo ordinario do paiz, porem pezando quasi o mesmo.

Debulhadas as trez espigas, verificou-se que continham mais de 150 bagos cada uma. Distribuiram-se os bagos por varios conhecidos e amigos, ficando um d'estes unicamente com dois bagos, os quaes semeou n'um pequeno vaso. Os dois nasceram bem, mas d'ahi a alguns dias, um gato, arranhando a terra, arrancou os dois pequenos grãos já germinados.

## HORA DA RAÇA

Novamente se plantaram, mas só um se desenvolveu bem. Cultivou-se, mais por curiosidade do que por qualquer outro motivo, até que, pelos fins do inverno, começou a apresentar um aspecto amarelo de mal «cariz». Supoz-se que isso fosse devido a pequena dimensão do vaso, e logo se fez a transplantação para uma pequena cova aberta em pleno campo, verificando-se então que já não existia terra no vaso, pois que este se enchera completamente com as raízes da planta de trigo.

Na nova cova aberta no campo é que a planta se desenvolveu e cresceu por uma forma extraordinária, começando a aparecer desde logo as espigas, em numero de 18, as quaes, entretanto, foram devassadas pelos pardaes. Foi então que se decidiu resguardar a planta por uma rede de arame, e só assim se conseguiu livrá-la da voracidade dos pardaes e obter 66 bagos completos e perfeitos.

No mez de outubro do ano seguinte semearam-se estes bagos na proximidade de outras plantações de trigo, de forma porem que os pardaes não os devastassem de novo, e verificou-se que dos 66 bagos, sahiram mais de 6.000, parte dos quaes foram oferecidos a conhecidos e amigos, ficando a outra parte para ser semeada, com o espaço de um palmo de bago para bago, nascendo assim, em linhas ordenadas quasi todos os bagos semeados, cerca de 4.000, pouco mais ou menos.

Com o fim de limpar a terra de hervas nocivas e provocar uma cultura melhor, fez-se um pequeno trabalho de enxada, mas como as plantas de trigo se parecem muito com as que se queria arrancar, as mulheres encarregadas d'este serviço arrancaram aproximadamente a quarta parte das plantas de trigo. As restantes desenvolveram-se muito bem, produzindo bastantes e formosas espigas, tão desenvolvidas que, chamando a atenção das pessoas que as viam, estas levaram algumas, de forma que ficaram unicamente cerca de 27.000 bagos para a colheita de ano seguinte.

Semeado á mão, nos ultimos dias de novembro, sofreu este trigo um verdadeiro calvario; todos quantos por ali passavam arrancavam e levavam espigas; mas, apesar d'isso, ainda se pode conseguir recolher duas quartas e meia de bagos, ou seja aproximadamente dois milhões setecentos e cinquenta mil grãos de trigo.

Eis qual foi o resultado de um bago semeado em 1906, a pesar de todos os desastres de que foi vitima durante os anos necessarios para tal fim. A produção foi pois de 100 por 1 em cada ano.

Todos os anos a sementeira foi feita em terra fértil porem seca; mas, em 1910, semeou-se em terreno s'afaro, espesso e abandonado ás suas proprias forças, para provar o grau de fecundidade do trigo. A produção foi tambem enorme, bem que, como é natural, fosse menor o seu coeficiente.

Ha a notar uma circunstancia: e é ella que a palha é semi-cheia na sua maior parte e cheia no terço superior, o que faz com que este trigo não

N'esta hora de sangue e de combate,  
Patria, quero dizer-te o meu presagio!  
Quero dizer a voz que te arrebaté  
E exalte sobre as ondas do naufragio!

Tento dizer-te o meu presentimento,  
Fazer vibrar o coração do povo,  
N'est' hora nova d'um descobrimento,  
Na hora incerta d'um Restello novo!

Patria, perdôa... Eu venho alvoroçado!  
Sinto em mim, n'um receio e ardor divino,  
Que o momento da raça é já chegado,  
Que és frente a frente, ó Patria, ao teu destino!

Venho de olhar, resar a tua Historia,  
E, de fitar-te, frente a frente, a sós,  
Revivi, delirando, a tua gloria,  
Senti passar na sombra os meus avós!...

O' Patria, eu vi! No Promontorio Santo  
Os duendes da raça, noite morta,  
Anunciam a vez de um novo encanto,  
— E uma figura, ao alto, sonha, absorta!

Venho de ouvir a rude Prophecia...  
— Somos na linia d'uma idade nova!  
D'um lado a lucta e, ao fim, a alleluia,  
D'outro a vergonha inerte ao pé da cova!

Ouçõ em meu coração todo um agoiro...  
— Quem te prendeu o gesto de guerreira?  
— Quem te poluiu o teu orgulho de ouro?  
— Quem tornou tua alma prisioneira?

— Quem te reteve o grito e a desafronta?  
Quem te cegou o olhar, relampejando,  
Ardente, alado, sob a albeia affronta,  
Lusitano, ousadissimo, avançando...

Quem infamou a campa dos soldados  
Mortos, Patria, por ti, armas nas mãos?  
— (Camaradas, irmãos jamais vingados!  
Fostes bem mais felizes, meus irmãos!)

Quem roçou verdes labios de peçonha  
Em teus labios frementes de heroismo?  
— Eras a Patria!... Deram-te a vergonha...  
— Eras a honra! Deram-te o cinismo...

Olha Nanlila á espera! E o juramento  
Que te fizeram, Mãe, de te vingar?...  
O meu orgulho é um desvaireamento,  
Sinto o Aragão ao longe a soluçar!

— Ficasse o nosso corpo em mil pedaços  
Pelo caminho aspérrimo e fatal!...  
E succumbisse o corpo em mil cansaços,  
E morresse com honra, — Portugal!...

Patria: tu eras alma... Ensanguentada,  
Tua face pedia uma vingança.  
E roubaram, ó Patria, a tua espada,  
E quebraram, ó mãe, a tua lança...

Tu eras alma e aza destemida,  
Impeto de luctar, gloria que exalta!  
O esforço enobrecendo, arguendo a vida,  
— Uma victoria, uma bandeira alta!

E vieram dizer-te o raciocinio  
Que heroes não pensam, que almas não escutam,  
A ti que eras orgulho, ardor, dominio,  
Excelencia ideal dos que bem luctam!...

Fosse uma voz somente, ó Patria, aquella  
Que bradou altivez, gritou áleria!  
Essa era a tua voz divina e bella,  
A tua alma n'uma flor aberta!...

Fosse uma voz somente, o iluminado  
Grito erguido sem echo, étnico e sósinho!  
— Era o combate, ó impeto sagrado!  
— Ficasse a pel' nos tojos do caminho!...

Era a ascenção, a marcha vencedora  
Sobre o pantano morto, a vida bella,  
A acção, a acção, a prova redemptora!  
A Patria, a Patria revivendo n'ella!

Era o direito á eterna garantia!...  
(— Olha a Belgica, a arder corpo em tortura!...)  
Era o Futuro certo, a alleluia,  
Ou a gloriosa e vasta sepultura!

Era a lucta ao serviço do Direito,  
Eram de novo as paginas passadas!  
(Olha: — a Belgica traz um Sol no peito:  
— Seu coração de mãe, com sete espadas!...)

Era a alma afirmando-se divina,  
Era a raça escolhendo a melhor senda!  
Era a attitudo eterna e leonina,  
Era o gesto da raça e da legenda!

Eram de novo as nans sulcando os mares,  
E os punicos orgulhos, ousadias,  
Sonhos dourados em rutilos pomares,  
Auroras madrugando eternos dias!

E era a alma impoluta, em desassombros,  
O Brío, o Amor, o esforço, o heroismo,  
Um guerreiro ideal, de azas nos hombros,  
Pairando, em plena luz sobre um abismo!...

1915

Augusto Casimiro

sofra molestia, apesar do frio, das humidades e dos ventos tardios. E não obstante, o pezo da palha comparado com o do trigo, não mantém a proporção habitual do trigo ordinario, pois assim como a palha d'este ultimo costuma representar dois terços de pezo total da colheita, no trigo de que tratamos acontece o contrario, pois é o trigo que peza dois terços do pezo total. De maneira que sendo trigo ordinario, cada 100 kilos de trigo dão 200 kilos de palha, no trigo de que falamos, 100 kilos de trigo só dão 50 de palha. Esta circumstancia é bastante importante para a produção, visto como o grão de trigo é que valorisa o preço da unidade, e esta obtém-se, com menos adubos.

E' de notar que um lavrador que ensaiou uma espiga no campo em questão, obteve 14 kilos de grão, o que equivale a cerca de 2.000 por 1. Não se pode pedir mais a uma variedade de trigo que produz o minimo de cem por cento e que com pouco trabalho, enche o celeiro e realisa o sonho dourado do lavrador.

Tal é o extracto de alguns artigos publicados o ano pas-

sado pela revista agricola «El Cultivador Moderno», de Barcelona. E como eles deram origem a varios ensaios feitos por diversos lavradores que, na sua quasi totalidade conseguiram resultados maravilhosos, d'elles falaremos oportunamente, por ser assunto que muito interessa ao desenvolvimento da produção cereali-fera do nosso paiz.»

Perseverança  
no trabalho

As comodidades e o conforto que a humanidade hoje goza conseguiram-se pela cooperação, quer dizer: pelo esforço e pelo trabalho de todos, — explica o sr. F. J. Cardoso Junior aos discipulos na sua *Moral em narrativas e preceitos*, continuando assim:

«Cada pessoa que trabalha não o deve fazer pensando unicamente em si ou no bem estar da sua familia.

«Sem o trabalho o nosso atrazo seria o mesmo dos tempos primitivos...

«Pensai bem n'isto, refleti para que saibaeis que tendes

o dever de trabalhar, isto é, de cooperar para o bem de todos.

«O homem ocioso, o que não trabalha porque não quer, é indigno da nossa estima e da nossa amizade.»

Não resta duvida nenhuma que o trabalho é a primeira condição da existencia do homem sobre a terra.

E' ele, esse energico auxiliar da humanidade, como se em um artigo de *O Destino*, diz que consegue dominar a natureza, abatendo as montanhas, sulcando os mares mudando o curso aos rios, perfurando a terra, e até guiando e conduzindo o proprio raio.

«Para conseguir estes prodigios (prosegue o autor), mais assombrosos que todos os milagres reunidos dos ajiolojos, basta conjugar estes dois elementos de incomensuravel poderio: perseverança no trabalho.»

Não obstante isto ser assim em relação aos nossa comuns interesses, pergunta-mos:

Abater montanhas, sulcar mares, mudar o curso dos rios, perfurar a terra etc.,

serão fórmulas regulares, *naturais* do trabalho?

Trabalho proficuo seria, quanto a nós, o indispensavel á nossa manutenção.

Aquellas diferentes fórmulas de trabalho correspondem a necessidades que por serem creadas por nós classificamos de anti-naturaes.

Tudo o que é anti-natural é contra a existencia e felicidade absolutas.

Será por isso que o homem, por mais que se afadigue a trabalhar, não encontra a sonhada felicidade?

Como quer que seja, trabalhemos, e para ficar com a certeza de que o nosso trabalho é util e proficuo, apliquemo-nos, de preferencia a tudo o mais, a educar e aperfeiçoar moralmente os homens!

Luiz Leitão

Domingos de Figueiredo  
ADVOCADO

Escritório: Rua Direita

## Reportagem semanal

### Dr. Miguel Monteiro

Com uma honrosissima classificação, ficou ultimamente aprovado com distincão no exame de estado do grupo—ciencias economicas e politicas—, o intelligente quartanista da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, dr. Miguel Monteiro, nosso muito querido e particular amigo.

Ao talentoso academico, que com extraordinario brilho tem cursado as Faculdades de Letras e Direito da mesma Universidade, hem como a seu Ex.<sup>mo</sup> Pae, o snr. dr. José da Silva Monteiro, integerrimo Juiz de Direito desta comarca, apresentamos as nossas sinceras saudações com um grande abraço de parabens.

### De «O Mundo»

É d'este brilhante jornal de Lisboa que transcrevemos o artigo que no nosso semanario se encontra com o titulo de—As leis de defeza.

### No Lyceu de Guimarães

Com a alta classificação de B-15, completou o 5.º ano do Curso Geral dos Lyceus o nosso simpatico patricio e intelligente estudante snr. Adelio Carvalho da Silva, que, naquelle estabelecimento de instrucção tem feito uma carreira academica cheia de brilho.

Ao distincto estudante e a toda a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia, apresentamos as nossas cordeas felicitações.

### A' Camara

Pedimos uma gota de agua para as arvores que a actual veiração mandou plantar no Campo da Republica, e que estão quasi secas.

Se assim não for, em breve a camara conservadora (que não conserva as arvores) terá que lhes mandar fazer o respectivo... enterrado.

Comovata-se, senhores vereadores...

### Exame

Fez exame do 1.º grau, obtendo a classificação de — bom — a menina Acacia de Magalhães, gentil filhinha do nosso presado amigo e prestantissimo correli-gionario, snr. José de Amorim Magalhães, capitalista de Balagães, e um dos elementos de maior valia e categoria do Partido Republicano Democratico desta vila.

Para a grariosa menina vão os nossos sinceros parabens, assim como para seus Ex.<sup>mos</sup> Paes.

### Barcelos Sporting Club

Na passada terça-feira os interessantes artistas Munoz e Emilio, fizeram-se aplaudir na florescente sociedade que é o Barcelos Sporting Club.

Os trabalhos apresentados pelos artistas despertaram o maior interesse, pelo que receberam muitas palmas.

Entre a selecta assistencia, vimos o ex.<sup>mo</sup> snr. dr. José da Silva Monteiro, muito digno e talentoso Juiz de Direito d'esta comarca e ex.<sup>ma</sup> familia, Carlos Ramos, dr. Luiz Costa, dr. Domingos de Figueiredo, Antonio Vasconcelos, José Moreira da Costa, João Martins, Arnaldo Torres, Elyseu Azevedo, Miguel de Faria Gajo, Luiz Pinto, e outros cavalheiros da nossa sociedade.

Cumprimentamos a activa direcção do Barcelos Sporting Club.

### Na Universidade de Coimbra

O distincto aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, snr. Francisco Rodrigues Torres, fez acto da cadeira de Anatomia pathologica e bacteriologia, obtendo alta classificação.

Ao nosso querido amigo que tem feito com muito brilho o seu curso e a sua ex.<sup>ma</sup> familia, apresentamos um sincero abraço de parabens.

### Hotel Urbana

A digna proprietaria deste magnifico Hotel, vae abrir brevemente uma sucursal na Apulia, tendo já alugado para tal fim a casa que pertence ao sr. conego Sousa, e que é a melhor da praia.

Ao publico recomendamos, pois, este bom Hotel para passar a presente estação calmosa na linda povoação.

### Antonio de Mendonça Monteiro

Com exito brilhante, fez exame do 2.º ano do Curso Geral dos Lyceus o menino Antonio de Mendonça Monteiro, filho do illustre Juiz de Direito desta comarca, snr. dr. José da Silva Monteiro.

Daqui enviamos as mais calorosas felicitações ao distincto academico hem como a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia.

### No Lyceu de Braga

Com honrosa media, obteve passagem para a 7.ª classe do Curso Complementar dos Lyceus, o distincto academico, snr. Jorge S. Alves Pereira e Lima,

filho do nosso mui presado amigo snr. Julio Cesar de Lima, dignissimo Inspector Escolar deste circulo.

Ao simpatico estudante hem como a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia, apresentamos as nossas felicitações.

### Luiz de Sá Carneiro

Com a elevada nota de—optimo—ficou classificado, no brilhante exame que acaba de fazer, o menino Luiz Filipe Chaves Marques de Sá Carneiro, filho do douto e considerado advogado desta comarca snr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro.

Ao intelligente estudante e a sua Ex.<sup>ma</sup> Familia, apresentamos as nossas calorosas saudações.

### Externato Academico Barcelense.

Até agora foram as seguintes as classificações que no Lyceu de Guimarães obtiveram os alumnos que o Externato Academico Barcelense, apresentou a exame no presente ano lectivo:

D. Julieta Maria da Silva Barbosa, 14 valores; Saturnino Cardoso e Silva, 12 valores, Antonio Fernandes Ramos, 11 valores; Fernando de Magalhães Cardoso, 17 valores (distincto), e Alberto Carvalho, 10 valores.

A todos os briosos estudantes, a suas Ex.<sup>mas</sup> Familias, e aos illustres professores do Externato Academico, apresentamos o nosso cartão de parabens.

### Festa Sportiva

Promovida pela—União Foot-Ball Barcelense—realizou-se no passado domingo, uma linda festa sportiva, que decorreu com o maior entusiasmo e brilho.

Todos os numeros, annunciados no programa que foi profusamente distribuido pela vila, foram cumpridos integralmente.

Assim é que na corrida negativa de bicicletas obteve o 1.º premio o snr. Alberto Candido de Carvalho; o 2.º, o snr. João Salgado; o 3.º, o snr. Fernando Rodrigues Moreira.

Na corrida pedestre o 1.º premio, medalha de prata, foi conferido ao snr. Eduardo Maria de Prado; o 2.º, ao snr. Manoel da Cunha Arantes.

A seguir houve uma interessante corrida de pucaros e sacos, que despertou o maior interesse, terminando as festas por um grande match de foot-ball, entre o 1.º team da União e o 1.º team do Racing Club, sendo o resultado—0 a 0.—

Esta festa foi levada a efeito para comemorar, o 2.º aniversario da fundação da União, que tanto tem desenvolvido o Sport, e que por isso mesmo

merece os nossos maiores encômios.

Um abraço á União Foot-Ball Barcelense.

### Falecimento

Por falta de espaço não noticiamos no ultimo numero o falecimento do snr. José Antonio de Paula, antigo negociante de mercearia e proprietario, de Barcelinhos.

Foi pela 1 hora da madrugada de sabado, 10 do corrente, que com 71 anos faleceu tão prestante cavalheiro, depois de um prolongado e doloroso sofrimento.

Era irmão do saudoso emendador Manoel José de Paula Guimarães, de Torres Vedras e da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Ana Carolina Paula dos Santos, portanto tio dos nossos amigos snrs. Agostinho Lopes dos Santos digno solicitador e Francisco Paula dos Santos, conceituado negociante.

Cavalheiro assás intelligente e esmoer deixou bastantes saudades no nosso meio onde era muito estimado e querido pelas suas belas qualidades de caracter e ainda porque as suas conversas tinham sempre muito merecimento pela graça e chiste que sabia dar-lhes.

O seu funeral que foi muito concorrido teve logar na passada segunda-feira, dia 12.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Eis algumas notas mais importantes do seu testamento:

Deixa a José Gomes de Souza, negociante de Barcelinhos, a sua casa de habitação de dois andares com quintal e respectivas pertencas e, hem assim, tambem lhe deixa tudo quanto nesse predio exista e lhe pertença, excepto uma mala e um guarda-roupa com tudo que contiverem e uma cama aparelhada de estilo francez, moveis estes que lega a sua irmã D. Anna Carolina Paula dos Santos.

Mais lega ao dito José Gomes de Souza a parte da casa que serve de armazem e que acha dividida por parede da outra parte ao poente, occupada por José Rente.

Deixa a seu sobrinho Joaquim de Paula Ribeira, da freguezia de Faria, a quantia de 500\$00; a seu sobrinho Francisco Santos, a quantia de 100\$00; a seus sobrinhos Rodrigo, Carolina e Carlota, da freguezia de Faria, a quantia de 200\$00 a cada; a Antero Barreto Faria, a quantia de 30\$00; a sua afilhada Maria da Conceição, filha do coronel Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães, a quantia de 15\$00; a sua creada Maria, a quantia de 100\$00.

Declara que do remanescente de toda a sua herança institue sua unica e universal herdeira a referida sua irmã D. Ana Carolina Paula dos Santos, a quem impõe a obrigação de cumprir o fu-

neral e bem d'alma na forma declarada no mesmo testamento.

Deixa mais a quantia de 20\$00 para ser distribuida, por uma só vez, aos pobres mais necessitados e de vida honesta da freguezia de Barcelinhos.

### Bernardino R. de Souza

Solicitador encartado  
Campo da Feira, 57-BARCELOS

## ANNUNCIOS

### Editos de 30 dias

2.ª publicação

Por este juizo de direito da comarca de Barcelos e cartorio do escrivão do quarto—oficio—Monteiro — e perante a comissão d'assistencia judiciaria, correm seus termos nos autos de requerimento para concessão d'assistencia judiciaria, em que é requerente Maria Cardoso, solteira, maior, servical, da freguesia de Salvador do Campo, por si e como representante de seu filho menor Afonso, e requeridos os herdeiros de Francisco José Neco, solteiro, maior, proprietario, morador que foi na freguesia de S. Fins do Tamel e nesses mesmos autos correm editos de trinta dias, a citar Antonio José Neco, viuvo, auzente nos Estados Unidos do Brazil, por si e como legitimo representante de suas filhas meiores Rosa, Adelina, Henriqueta e Lucinda e hem assim quaisquer interessados incertos, que se julguem com direito á herança do falecido Francisco José Neco, morador que foi na freguesia sita a S. Fins do Tamel, para no praso de cinco dias, a contar, depois de findo o praso dos editos, contestarem, querendo, o pedido da assistencia judiciaria, requerido pela dita Maria Cardoso.

O praso começará a surtir seus efeitos depois da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo».

Barcelos, 1 de julho de 1915.

Verifiquei  
O Presidente da Comissão  
d'Assistencia Judiciaria,  
Pedro Campilho  
O escrivão ajudante do 4.º oficio,  
Ilydio Lopes

**NOVIDADE SENSACIONAL**

Rodolpho Martin

**A CUERRA AEREA** De Berlim a Bagdad

Traducção do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

**PORTUGAL**

**IMPORTANTE COMPANHIA DE SEGUROS**

Sociedade anonima de responsabilidade limitada.—Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcelos:

**José Vieira Veloso**

**NOVO DICCIONARIO**

DA

**LINGUA PORTUGUESA**

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocábulo até agora registados em todos os dictionarios portuguezes, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquella que foi prescripta oficialmente em 1911.

**NOVA EDIÇÃO**

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocábulo aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de **A. M. Teixeira & Comandita**

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

**AS MULHERES DE BRONZE**

Por **Xavier de Montépin**

Em publicação esta magnifica obra, composta de 3 pequenos volumes.

Concluida a sua publicação será distribuido um brinde a todos os assignantes, que constará de uma grande estampa colorida representando o Palacio de Crystal do Porto.

Assigna-se na casa editora Belem & C.ª Succesores—Rua do Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

ESTÁ Á VENDA

**Vinhos vinhas e prados**

POR

**A. Venancio Pacheco**

Preço 600 reis.

**NOVIDADE LITERARIA**

**NUN'ALVARES**

e o snr. Dantas

Jonsura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Ferin, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

**ACABA DE APARECER**

**A' RODA DE PORTUGAL**

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

**O LIVRE PENSAMENTO**

A E. de Victoria Pereira

**JULGAR DEUS**

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da creança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

**Titulos dos capitulos:**—Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureka!—Jerichô—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o iustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portugueza, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

**A AGUIA**

REVISTA MENSAL DE LITERATURA, ARTE, SCIENCIAS, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

**Propriedade de «A Renascença Portuguesa»**

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10 Semestre, \$50. Ano. 1\$00.—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas. — Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$30, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 4\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 a pagina, 1\$2 e \$90

(Não se satisfazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

À venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Góa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

**TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO**

DE

**FERNANDO MARINHO**

Premiado com medalha de prata na Exposição Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, factoras enveloppes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Lista manda-se mostruario de typos a casa do impressor.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa, competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliças, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.